

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

A Desigualdade no Desemprego no Brasil Metropolitano

1. Apresentação

O mercado de trabalho se constitui dependente do funcionamento mais geral da economia nacional, o que torna sem razão, na maior parte das vezes, a responsabilização da oferta de mão-de-obra pelo desemprego. Por manter estreita relação com a dinâmica da produção e a organização do emprego (padrão tecnológico e relação de trabalho), a existência de excedentes da mão-de-obra termina sendo diretamente fruto tanto do ritmo de expansão da economia como do grau de distribuição de renda capaz de levar à inatividade remunerada parcela da população com menor produtividade (crianças, doentes, idosos entre outros segmentos identificados pelas políticas públicas como portadores de menor capacidade laboral).

Assim, o compromisso político em torno do objetivo do pleno emprego, aliado aos esforços de melhor repartição da renda nacional, especialmente para os segmentos populacionais mais vulneráveis, constituem as principais referências de enfrentamento da condição de pobreza. Ela existe – em maior ou menor dimensão – quando a capacidade de gerar emprego pela economia mostra-se insuficiente para absorver a todos os trabalhadores, assim como as políticas de proteção social e trabalhista não se mostram efetivas e eficazes para todos.

Além da relação entre desemprego e pobreza, pode-se encontrar no funcionamento do mercado de trabalho a presença de elementos que reproduzem a desigualdade no interior da oferta de mão-de-obra. Em função disso, o estudo a seguir pretende analisar, brevemente, a condição de pobreza e da desigualdade a partir do comportamento do desemprego da força de trabalho nas seis principais regiões metropolitanas do país (Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador e Recife) desde 2002, quando o IBGE introduziu nova metodologia na Pesquisa Mensal de Emprego (PME).

Por pobreza, define-se todo aquele indivíduo cuja renda per capita familiar não supera meio salário mínimo mensal. O presente Comunicado da Presidência antecipa sinteticamente estudos mais amplos e profundos sobre a geração e reprodução da desigualdade no mercado de trabalho que estão sendo desenvolvidos por técnicos do **Ipea**¹.

2. Desemprego e pobreza

A repartição do contingente de desempregados no conjunto das seis principais regiões metropolitanas do Brasil em dois grupos (pobres e não pobres) permite identificar uma enorme diferença que separa aqueles que somente possuem a sua força de trabalho para viver. No mês de julho de 2009, por exemplo, a taxa de desemprego entre os pobres foi de 23,1%, ou seja, 5,2 vezes maior que a taxa de desemprego para quem não se encontrava na situação de pobreza. Para os trabalhadores não pobres do conjunto das regiões metropolitanas, a taxa de desemprego era de 4,4%.

Entre julho de 2002 e julho de 2009, a taxa de desemprego para trabalhadores pobres subiu 10% (de 21,0% para 23,1%), enquanto para os não pobres, a taxa de desemprego caiu 34,3% (de 6,7% para 4,4%). Com isso, a desigualdade que separa o desemprego entre trabalhadores pobres e não pobres aumentou 70%, pois era 3,1 vezes em julho de 2002 e passou para 5,2 vezes em julho de 2009.

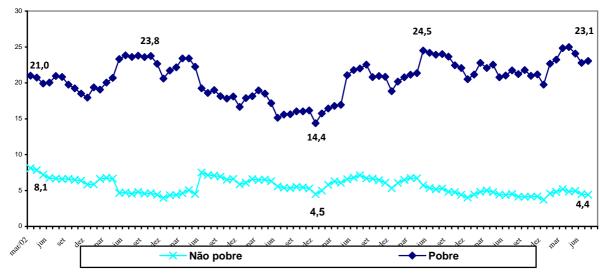
A partir da contaminação da crise internacional no Brasil, em outubro de 2008, percebe-se que o aumento do desemprego ocorreu mais agudamente para os trabalhadores não pobres. Isso porque a taxa de desemprego para não pobres aumentou 7,3%, passando de 4,1%

¹ O presente Comunicado teve a colaboração e assistência de: Milko Matijascic, Guilherme Dias; Daniel Castro, Douglas Portari, James Richard Santos, Luana Goveia, Tarcila Landin, Vinicius Maciel, André Jacob, Daniel Prado e Vinicius Ferreira.



para 4,4% entre setembro de 2008 e julho de 2009, enquanto para os trabalhadores pobres a taxa de desemprego aumento 6% (de 21,8% para 23,1%). Nesse sentido, a desigualdade entre as duas taxas de desemprego decresceu levemente, pois passou de 5,3 vezes em setembro de 2008 para 5,2 vezes em julho de 2009.

Gráfico 01: Brasil metropolitano - evolução da taxa de desemprego segundo a condição de pobres e não pobres (em %)

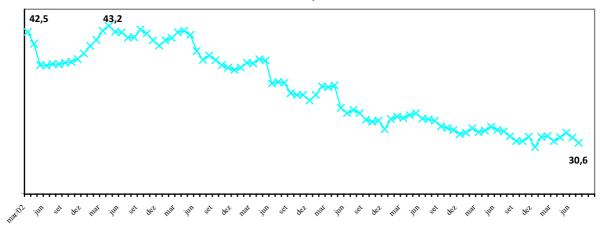


Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal de Emprego

Elaboração Ipea

Em grande parte, registra-se que o crescimento da taxa de desemprego entre os pobres e o decréscimo para a força de trabalho não pobre está diretamente associado à queda absoluta e relativa da pobreza no Brasil. Entre março de 2002 e julho de 2009, a taxa de pobreza nas seis principais regiões metropolitanas do país caiu 28%. Com isso, a quantidade de pobres no Brasil metropolitano foi reduzida em 4,3 milhões de pessoas (-23,2%), passando de 18,5 milhões, em março de 2002, para 14,2 milhões em julho de 2009.

Gráfico 02: Brasil metropolitano - evolução da taxa de pobreza (em % da população total)



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal de Emprego

Elaboração Ipea

Do universo de pessoas que saíram da condição de pobreza, 3,1 milhões faziam parte da População Economicamente Ativa (PEA), ou seja, 72,1% do total da redução dos



pobres. Somente 1,2 milhões dos que saíram da condição de pobreza (27,9%) eram inativos (crianças, estudantes, idosos, donas de casa, entre outros). Quando se compara a evolução da PEA, observa-se que aquela constituída por indivíduos pobres foi reduzida em 40,8% (3 milhões), de 7,5 milhões (mar/02) para 4,5 milhões em jul/09, enquanto a PEA formada por trabalhadores não pobres aumentou 61,2% (7,1 milhões), saindo de 11,6 milhões (mar/02) para 18,7 milhões (jul/09).

Nesse mesmo período, o número de desempregados considerados na condição de pobreza decresceu em 554 mil indivíduos (-35%), pois se reduziu de 1,583 mil (mar/02) para 1,029 mil (jul/09). No caso do desemprego entre trabalhadores não pobres, a queda foi de 118,6 mil pessoas (-12,6%), passando de 942,7 mil (mar/02) para 824,1 mil (jul/09).

85 80 75 70 65 60 45 49,6 49,6 49,6

Gráfico 03: Brasil metropolitano - evolução da participação dos desempregados pobres no total dos desempregados (em %)

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal de Emprego Elaboração **Ipea**

Em síntese, nota-se que entre pobres, o número de desempregados caiu 35% e a força de trabalho diminuiu 40,8%, enquanto entre os não pobres, a quantidade de desempregados foi reduzida em 12,5% e a PEA aumentou em 61,2% entre março de 2002 e julho de 2009. A consequência da queda na quantidade de desempregados pobres em menor ritmo que a redução da PEA dos pobres foi a elevação da taxa de desemprego.

Para os trabalhadores não pobres, a diminuição menor no total de desempregados foi mais do que compensada pela elevação significativa da PEA, justificando a forte redução na taxa de desemprego. Outra consequência foi a redução na composição do desemprego entre pobres e não pobres, considerando que, em março de 2002, quase 63% dos desempregados eram pobres e, em julho de 2009, eles representavam 55,5%.

3. Desemprego e distribuição pessoal da renda

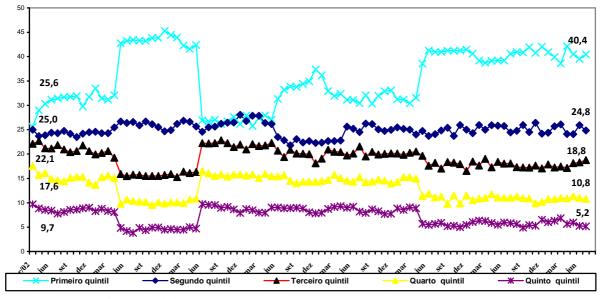
Na evolução do desemprego segundo a repartição pessoal da renda desde março de 2002 no conjunto das seis principais regiões metropolitanas, que se fundamenta naquela oriunda do trabalho, pode-se acompanhar a desigualdade no desemprego. Em julho de 2009, os 20% mais pobres respondiam por 40,4% do desemprego total, enquanto os 20% mais ricos representavam 5,2% do desemprego. Em março de 2002, os 20% mais pobres eram 25,6% do desemprego total e os 20% mais ricos eram 9,7% dos desempregados do Brasil metropolitano.

No mesmo período de tempo, os 40% mais pobres passaram de 50,6% para 65,2% do desemprego total. A queda relativa diferenciada na composição total do desemprego



encontra-se relacionada à evolução absoluta e relativa diferenciada do mercado de trabalho segundo distintos níveis de renda.

Gráfico 04: Brasil metropolitano - evolução da composição dos desempregados segundo quintil da distribuição percentual de renda (total = 100%)

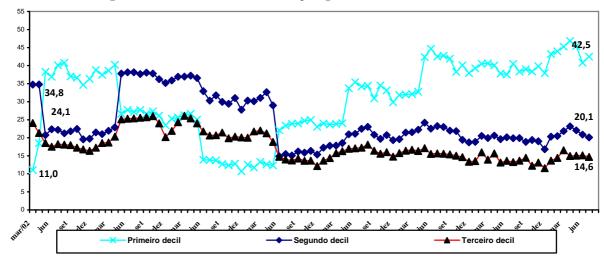


Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal de Emprego

Elaboração Ipea

No primeiro decil da distribuição pessoal da renda, a taxa de desemprego pulou de 11% para 42,5% entre março de 2002 e julho de 2009. Para os demais decis, ocorreu o contrário.

Gráfico 05: Brasil metropolitano - evolução da taxa de desemprego para os três primeiros decis da distribuição pessoal da renda (em %)



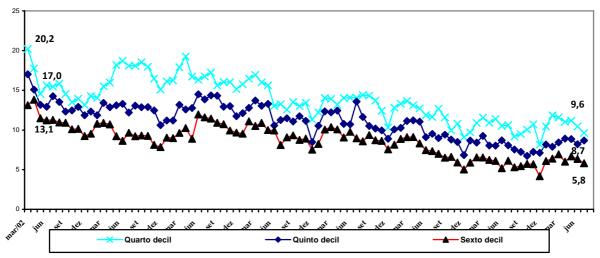
Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal de Emprego

Elaboração **Ipea**

No segundo e terceiro decis, a queda na taxa de desemprego foi de 34,8% para 20,1% e de 24,1% para 14,6%, respectivamente. No quarto, quinto e sexto decil, a queda na taxa de desemprego também foi importante.



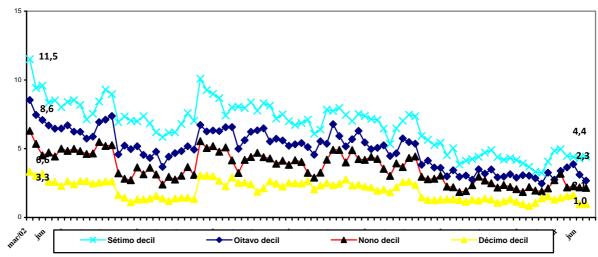
Gráfico 06: Brasil metropolitano - evolução da taxa de desemprego para os três seguintes decis da distribuição pessoal da renda (em %)



Elaboração **Ipea**

Para os segmentos do topo da distribuição pessoal da renda, a taxa de desemprego caiu ainda mais. Entre os 10% mais ricos, a taxa de desemprego foi de 1% em julho de 2009, enquanto em março de 2009 era de 3,3%.

Gráfico 07: Brasil metropolitano - evolução da taxa de desemprego para os quatro últimos decis da distribuição pessoal da renda (em %)



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal de Emprego

Elaboração Ipea

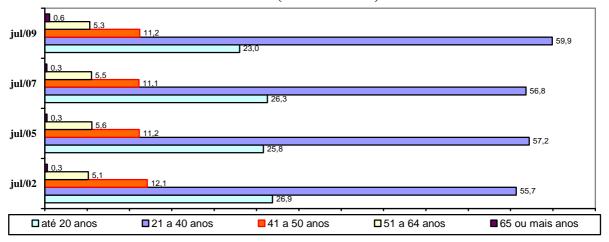
Nesses termos, nota-se que o desemprego concentra-se, sobretudo, na base da pirâmide social. O enfrentamento da desigualdade de renda, bem como da pobreza, constituem etapas inegáveis da luta contra o sofrimento humano dos desempregados no interior do mercado de trabalho.



4. Desemprego e faixa etária

Na consideração do desemprego segundo faixa etária, também se pode observar a presença de importantes sinais de desigualdade. De maneira geral, a composição absoluta do desemprego encontra-se concentrada nos segmentos etários mais jovens, sobretudo aquele com 21 a 40 anos de idade.

Gráfico 08: Brasil metropolitano - evolução da composição dos desempregados por faixa etária (total = 100 %)



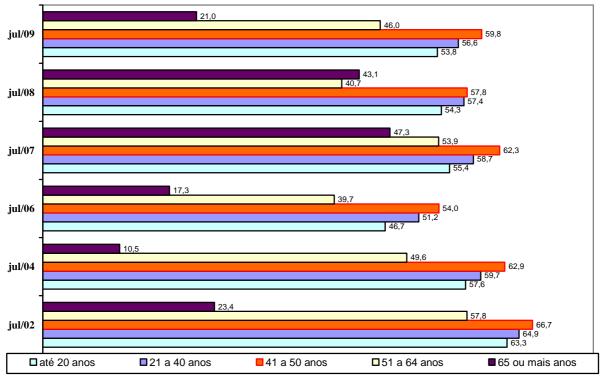
Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal de Emprego

Elaboração Ipea

Para os trabalhadores com mais de 41 anos, a presença no total do desemprego das regiões metropolitanas do Brasil ficou abaixo de 18% do total. O mesmo se verifica em relação a presença do desemprego entre trabalhadores pobres e não pobres.

Gráfico 09: Brasil metropolitano - evolução da participação dos desempregados pobres no total dos desempregados segundo faixa etária (em %)

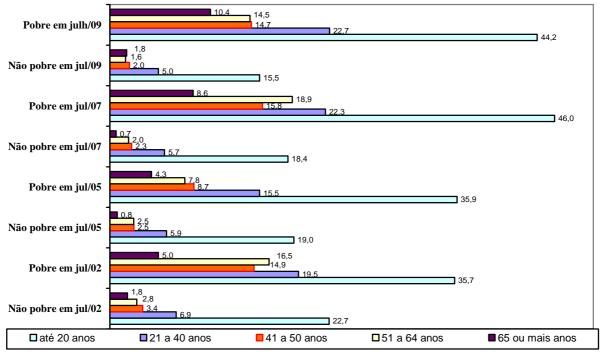




Elaboração **Ipea**

O maior peso do desemprego encontra-se entre os trabalhadores pobres, especialmente na faixa etária de até 50 anos. Embora tenha decaído entre 2002 e 2009, verifica-se que à medida que cresce a faixa etária até 50 anos, aumenta a participação dos pobres no total do desemprego.

Gráfico 10: Brasil metropolitano - evolução da taxa de desemprego de pobres e não pobres segundo faixa etária (em %)



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal de Emprego



Elaboração Ipea

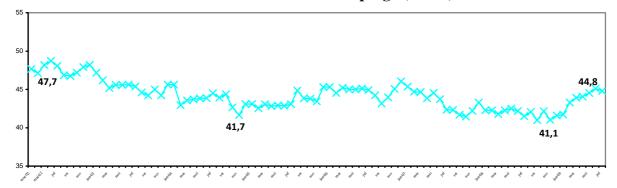
Em virtude disso, percebe-se o enorme diferencial na taxa de desemprego na condição de pobre e não pobre segundo as diferentes faixas etárias. Em geral, quanto menor a idade, maior a taxa de desemprego, mesmo entre pobres e não pobres, embora entre os pobres a taxa de desemprego seja significativamente maior. Ressalta-se também que entre julho de 2002 e julho de 2009, a taxa de desemprego para os trabalhadores não pobres decaiu para todas as faixas, salvo os de 65 anos e mais de idade. Para os trabalhadores pobres, a taxa de desemprego subiu para todos os segmentos etários, exceto para as faixas de 41 a 64 anos de idade.

5. Desemprego e gênero

No caso da medida do desemprego segundo o sexo da força de trabalho, constatase o maior peso entre as mulheres. Os homens são quase 45% do desemprego total das seis principais regiões metropolitanas do Brasil, enquanto em março de 2002 representavam menos de 48%.



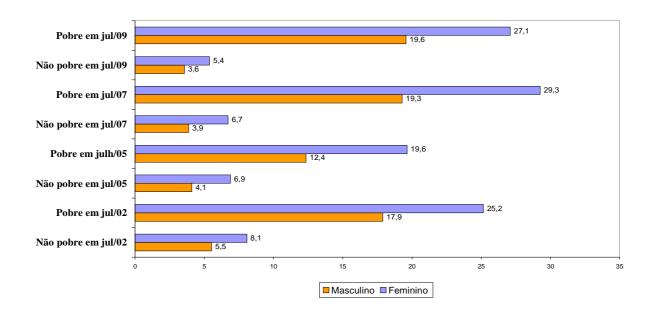
Gráfico 11: Brasil metropolitano - evolução da participação dos desempregados do sexo masculino no total do desemprego (em %)



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal de Emprego Elaboração **Ipea**

Para homens e mulheres não pobres, a taxa de desemprego caiu 34,5% e 33,3%, respectivamente. Mas para homens e mulheres pobres, a taxa de desemprego subiu 9,5% e 7,5%, respectivamente.

Gráfico 12: Brasil metropolitano - evolução da taxa de desemprego de pobres e não pobres segundo gênero (em %)



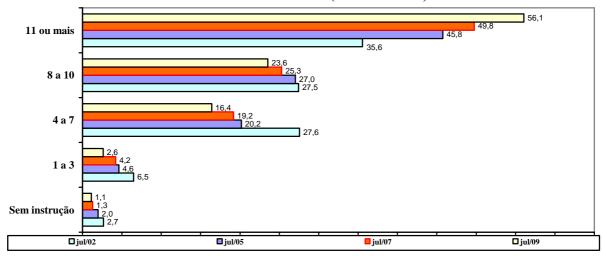
Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal de Emprego Elaboração **Ipea**

6. Desemprego e escolaridade

Na evolução do desemprego segundo nível de escolaridade desde 2002, destaca-se o crescente peso daqueles com maior escolaridade. Em julho de 2009, por exemplo, 56,1% dos desempregados no Brasil metropolitano tinham 11 anos e mais de escolaridade, enquanto em julho de 2002 representavam menos de 36%.



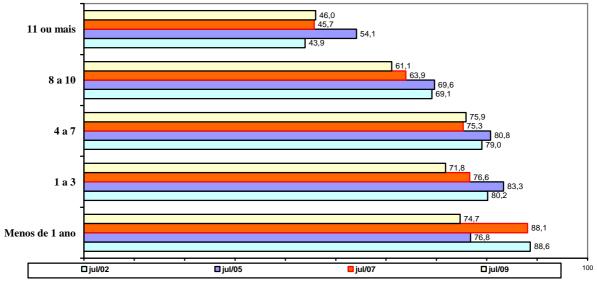
Gráfico 13: Brasil metropolitano - evolução da composição dos desempregados segundo faixa de escolaridade (total = 100%)



Elaboração Ipea

Nas demais faixas de escolaridade houve queda na participação relativa no total do desemprego. A maior redução relativa no total do desemprego ocorreu para trabalhadores com até três anos de escolaridade (-60%), seguida dos de 4 a 7 anos (-40,6%) e de 8 a 10 anos (-14,2%).

Gráfico 14: Brasil metropolitano - evolução da participação dos desempregados pobres no total dos desempregados segundo faixa de escolaridade (em %)



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal de Emprego

Elaboração Ipea

Por outro lado, percebe-se que somente para o segmento com maior escolaridade (11 anos e mais) é maior a participação relativa dos trabalhadores não pobres no total do desemprego (salvo julho de 2005). Nas demais situações de escolaridade, a presença de pobres entre os desempregados é relativamente majoritária.



34.5 Pobre em jul/09 15.8 Não pobre em jul/09 34.4 Pobre em jul/07 Não pobre em jul/07 Pobre em jul/05 8.0 Não pobre em jul/05 Pobre em jul/02 18,4 15,6 14.9 Não pobre em jul/02 ■ Menos de 1 ano ■1 a 3 **4** a 7 ■8 a 10 ■ 11 ou mais

Gráfico 15: Brasil metropolitano - evolução da taxa de desemprego de pobres e não pobres segundo faixa de escolaridade (em %)

Elaboração Ipea

Por fim, cabe ainda ressaltar a desigualdade na evolução do desemprego desde 2002 entre os diferentes segmentos de escolaridade segundo a condição de pobre e não pobre. Entre os desempregados não pobres, por exemplo, nota-se a queda na taxa de desemprego para todas as faixas de escolaridade, sobretudo para o segmento com 1 a 3 anos de estudos (-62,9%), seguida dos de 4 a 7 anos (-58,7%) entre julho de 2002 e julho de 2009.

No caso dos desempregados pobres nas seis principais regiões metropolitanas do Brasil, a taxa de desemprego caiu também para todas as faixas de escolaridade. Somente para os trabalhadores pobres com 11 anos e mais estudos houve elevação na taxa de desemprego (31,6%).

5 – Considerações finais

Nas páginas anteriores, procurou-se apresentar brevemente as principais tendências da evolução da desigualdade no interior do mercado de trabalho para o conjunto das seis principais regiões metropolitanas brasileiras desde março de 2002. Resumindo:

Em julho de 2009, a taxa de desemprego entre os pobres foi de 23,1%, ou seja, 5,2 vezes maior que a taxa de desemprego para quem não se encontrava na situação de pobreza. Para os trabalhadores não pobres, a taxa de desemprego era de 4,4%.

Quanto à distribuição pessoal de renda, em julho de 2009, os 20% mais pobres respondiam por 40,4% do desemprego, enquanto os 20% mais ricos correspondiam a 5,2%.

Na consideração do desemprego segundo faixa etária, a composição absoluta do desemprego encontra-se concentrada entre os mais jovens.



Os homens representavam 45% dos desempregados, enquanto em março de 2002 representavam menos de 48%. São as mulheres, portanto, o contingente mais elevado de desempregados nas regiões metropolitanas do Brasil.

Na evolução do desemprego segundo nível de escolaridade desde 2002, destaca-se o crescente peso daqueles com maior escolaridade, com destaque para a rápida evolução daqueles com os níveis de escolaridade superior.

O desemprego está, com frequência, na origem dos fatores que geram pobreza no Brasil. O aumento da ocupação e da geração de renda é um fator determinante para diminuir o número de pobres. Apesar disso, no Brasil metropolitano persiste a desigualdade entre os desempregados, exigindo maior e mais ampla ação por parte das políticas públicas.

